

- Distância entre Deus e Homem: filosofia da transcendência, pois Deus é exterior e superior ao Homem
- Livre arbítrio: salvação ou danação eternas

Santo Agostinho

- Nasceu em Numídia, na Tagasta, em 354
- Seu pai era pagão e sua mãe cristã
- Estudou em Cartago e teve uma vida mundana
- Em 384, foi para Roma e, depois, Milão onde foi professor, casou-se e teve um filho, Adeodato
- 388: conversão e batismo ao Cristianismo
- 396: nomeado bispo da Hipônia

Filosofia agostiniana

- Defendia um maniqueísmo dualista: o Mal como princípio ontológico rival do Bem o que explicaria os nossos instintos irresistíveis
- Foi a filosofia de Plotino que o fez romper com tal visão
- O Uno, o Bem Original, é a fonte de tudo o que existe; o Mal seria a ausência do Bem e não um princípio substancial

Filosofia agostiniana

Teoria das Ideias

- Retoma a filosofia platônica, mas rejeita a reminiscência e a metempsicose
- Teoria da Iluminação: Deus nos faz participar das verdades eternas que traz em si, ou seja, nós contemplamos as verdades
- Teoria da Caridade Cristã: cidade terrestre (o amor de si despreza o amor de Deus); Santo Agostinho concebe a Cidade de Deus, oposição da cidade terrestre, onde o amor de Deus leva ao desprezo de si

Razão e Fé

- Crê para compreender
- Razão: o objeto da Fé está acima da nossa razão
- Fé: é a chave para o destino humano e garante os princípios ou axiomas primeiros para a interpretação dos dados experimentais

De Santo Agostinho até São Tomás de Aquino

- Filósofos cristãos
- Dionísio, o Aeropagita
- As criaturas são fusões de sua bondade e têm seus lugares na Ordem da Providência

Querelas dos Universais (ideias gerais)

- Porfírio: as ideias gerais correspondem a uma realidade fora de nós ou são abstrações?
- Discussão entre Platão e Aristóteles
- Platão e Aristóteles

Platão

- O universal é a verdadeira realidade
- A aparência concreta individualizada é um reflexo, uma cópia

Aristóteles

- O real é formado por indivíduos
- O pensamento opera por conceitos, mas só os indivíduos concretos existem

Realistas e Nominalistas

- Realistas (platônicos): realidade das ideias gerais; Santo Anselmo, Guilherme de Champeaux; o universal é real e os indivíduos são acidentes

- Nominalistas (aristotélicos): os universais não têm nada de real, são palavras; Roscelino

Conceptualismo

- A ideia geral é retirada por abstração das realidades individuais, mas o conceito não é mera palavra
- Conceito: é uma realidade racional, um juízo
- E o universal é realizado na ideia divina

Santo Anselmo

- Arcebispo de Canterbury
- Fé em busca da luz: agostiniano
- Prova infalível da existência de Deus: não podemos pensar Deus sem a sua existência
- Deus é alcançado por uma exigência interior

São Tomás de Aquino

- A palavra católico significa universal
- Século XIII: ousadas intelectuais, criação da Inquisição, disputas entre franciscanos (Santo Agostinho) e dominicanos (Aristóteles)
- 1231: o papa Gregório IX deu o status de legalidade para a obra aristotélica, na Universidade de Paris
- Dominicano desde 1243
- Tomismo: razão e fé com papéis distintos
- Razão: toda a verdade conhecida como evidência intrínseca por experiência ou demonstração
- Fé: toda a verdade conhecida sem evidência intrínseca por revelação

Teoria de conhecimento

- Dogma e razão: o dogma é revelado e, por isso, verdade de fato enquanto a verdade racional é, nesse caso, um erro

- Aristóteles e Aquino: o que não passa pelos sentidos não pode ser apreendido pela razão, pois raciocinamos a partir dos dados dos sentidos, ou seja, a fonte do conhecimento é o mundo sensível
- Partindo do mundo, percebido pelos sentidos, podemos remontar a Deus; quanto a sua natureza, a conhecemos por analogia
- Deus não passa pelos nossos sentidos, Ele se revela

Vias do mundo a Deus

- Movimento: primeiro moto, a causa criadora, é Deus; não há como provar que o mundo é eterno, isso é uma questão de fé
- Causa eficiente: Deus; é o primeiro termo da série
- O possível e o necessário: o ser necessário é Deus; Ele sustenta todos os possíveis
- Graus das coisas: Deus
- Governo das coisas: ser inteligente que ordena as coisas naturais é Deus

Moral tomista

- Adaptação da criatura inteligente e consciente no sentido da causa primeira, no sentido de Deus

Hierarquia dos seres

1. Vegetal: appetitus naturalis
2. Animal: appetitus sensitivus
3. Homem: inteligência; tudo o que é moral é natural

Liberdade

- Deduz a liberdade da vontade de aspirar o Bem Supremo
- Ser livre dos bens finitos

- Não posso não querer a felicidade absoluta; posso dizer sim ou não às situações de pequena felicidade
- Posso escolher os meios, mas não o fim supremo
- O mal absoluto não existe – é querer um bem inferior
- O pecador é aquele que busca a aparência do prazer
- A liberdade é a dúvida da vontade e não um voltar-se em plena consciência para o mal, é uma obscuridade da inteligência

Realidade sensorial

- Princípio da não-contradição
- Princípio da substância (essência) e acidente (não essencial)
- Princípio da causa eficiente: os seres contingentes precisam de um ser necessário para existirem
- Princípio da causa final: seres contingentes têm uma causa final
- Princípio do ato e da potência

Ser e Essência

- Metafísica tomista:
 1. Ser em geral
 2. Ser pleno (Deus): ato puro e completo; Deus é Ser
- Ser é diferente de essência: as criaturas não são seres necessários; é Deus quem permite que a essência se torne ente, ser existente

Duns Scoto

- A razão não atinge as verdades reveladas e é incapaz de demonstrar a criação e a imortalidade da alma
- Oposição aos tomistas:
- Defende a forma individual original, a haecceitas, a pessoa singular

- Rejeita o impulso espontâneo para o Bem; o livre arbítrio está além de qualquer razão determinante; sua vontade decide sobre o bem e o mal

Guilherme de Ockham

- Distinção absoluta entre fé e razão
- Teologia: mantida pela força da fé e não pela razão
- Os artigos de fé não são princípios de demonstração nem conclusões, não sendo nem mesmo prováveis, já que parecem falsos para todos, para a maioria ou para os sábios, entendendo por sábios aqueles que se entregam à razão natural, já que só de tal modo se entende o sábio na ciência e na filosofia.

Exercícios:

1. (UFSC) Historicamente existem duas tendências filosóficas de análise da relação entre os mitos e a filosofia grega. Uma, representada especialmente por John Burnet, fala do milagre grego, enfatizando a ruptura radical da filosofia em relação à mitologia, não apenas da cultura grega, mas da mitologia em geral. A outra tendência, representada especialmente por Francis Cornford, fala de uma transição gradual e multifacetada do mito à filosofia. Tendo estas duas tendências em vista, analise as afirmativas abaixo sobre a relação histórica e filosófica entre mito e filosofia:

- I. a filosofia grega, a começar pelos pré-socráticos, representa o surgimento consciente de uma atitude teórica marcada pela racionalidade.
 - II. a filosofia nunca teve qualquer relação com o mito que precede e envolve seu nascimento no mundo grego pré-socrático.
 - III. a filosofia não se diferencia da mitologia.
 - IV. os filósofos pré-socráticos discutem questões que elaboraram tanto a partir de uma leitura crítica das explicações mitológicas quanto de sua observação racional dos fenômenos naturais.
 - V. o uso que Platão faz dos mitos mostra que há uma relação entre filosofia e mitologia no pensamento grego ao menos até a época clássica.
- Assinale a alternativa CORRETA.
- a) Somente as afirmativas I e V são corretas.
 - b) Somente as afirmativas I, IV e V são corretas.
 - c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
 - d) Somente as afirmativas III e V são corretas.
 - e) Somente as afirmativas I, III e V são corretas.

2. (Enem)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são condensados. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível,

transforma-se em pedras. BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha”. GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que:

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

3. (Ufu) A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão). (PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p.77.) Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas

diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças:

- a) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- b) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- c) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- d) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

4. (Ufu) Leia o texto a seguir.

“No que diz respeito a todas as coisas que compreendemos, não consultamos a voz de quem fala, a qual soa de fora, mas a verdade que dentro de nós preside à própria mente, incitados talvez pela palavra a consultá-la”. De Magistro, Cap. XI, 38, In Os Pensadores, SANTO AGOSTINHO. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 319.

Marque a afirmativa incorreta.

- a) Segundo Agostinho, a verdade não se descobre pela consulta das palavras que vêm de fora. O processo da descoberta da verdade dá-se através da interioridade.
- b) Segundo Agostinho, a linguagem humana não tem um poder causal, mas apenas uma função instrumental de utilidade.
- c) Segundo Agostinho, a linguagem humana é a condição para conhecer a verdade que dentro de nós preside à própria mente.
- d) Segundo Agostinho, a verdade que dentro de nós preside à própria mente pressupõe a iluminação divina e não o recurso à memória.

5. (Ufu) Leia o trecho extraído da obra Confissões.

Quem nos mostrará o Bem? Ouçam a nossa resposta: Está gravada dentro de nós a luz do vosso rosto, Senhor. Nós não somos a luz que ilumina a todo homem, mas somos iluminados por Vós. Para que sejamos luz em Vós os que fomos outrora trevas. SANTO AGOSTINHO. Confissões IX. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 4, 10. p.154.

Coleção Os Pensadores.

Sobre a doutrina da iluminação de Santo Agostinho, marque a alternativa correta.

- a) A irradiação da luz divina faz com que conheçamos imediatamente as verdades eternas em Deus. Essas verdades, necessárias e eternas, não estão no interior do homem, porque seu intelecto é contingente e mutável.
- b) A irradiação da luz divina atua imediatamente sobre o intelecto humano, deixando-o ativo para o conhecimento das verdades eternas. Essas verdades, necessárias e imutáveis, estão no interior do homem.
- c) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía antes de se unir ao corpo.
- d) A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía e que nela permanecem mediante os ciclos da reencarnação.

6. Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc. AQUINO, Tomás de. Súplica contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61. Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

- a) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- b) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.

- c) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- d) apenas como exercício retórico.

7. A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão. GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que

- a) a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
- b) Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.
- c) as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
- d) é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.

8. Preparando seu livro sobre o imperador Adriano, Marguerite Yourcenar encontrou numa carta de Flaubert esta frase: "Quando os deuses tinham deixado de existir e o Cristo ainda não viera, houve um momento único na história, entre Cícero e Marco Aurélio, em que o homem ficou sozinho". Os deuses pagãos nunca deixaram de existir, mesmo com o triunfo cristão, e Roma não era o mundo, mas no breve momento de solidão flagrado por Flaubert o homem ocidental se viu livre da metafísica - e não gostou, claro. Quem quer ficar sozinho num mundo que não domina e mal compreende, sem o apoio e o consolo de uma teologia, qualquer teologia? (Luiz Fernando Veríssimo. Banquete com os deuses) A compreensão do mundo por meio da religião é uma disposição que traduz o pensamento medieval, cujo pressuposto é

- a) o antropocentrismo: a valorização do homem como centro do Universo e a crença no caráter divino da natureza humana.
- b) a escolástica: a busca da salvação através do conhecimento da filosofia clássica e da assimilação do paganismo.
- c) o panteísmo: a defesa da convivência harmônica de fé e razão, uma vez que o Universo, infinito, é parte da substância divina.
- d) o positivismo: submissão do homem aos dogmas instituídos pela Igreja e não questionamento das leis divinas.
- e) o teocentrismo: concepção predominante na produção intelectual e artística medieval, que considera Deus o centro do Universo.

9. A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devedora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão). (PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p.77.) Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças:

- a) Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.
- b) Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- c) Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.

d) Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

10. A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe. A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.

Gabarito:

1. B. A afirmativa II está incorreta, pois a mitologia contribuiu para o surgimento da filosofia pré-socrática e a afirmativa III está incorreta porque a filosofia se diferencia da mitologia na forma sistemática de pensar a realidade, por exemplo.
2. D. Os textos tratam, de formas distintas, dos princípios originários da existência.
3. D. Para Santo Agostinho, o conhecimento vem da iluminação divina e da centelha de Deus em cada um de nós.
4. C. A voz interior, oriunda de Deus, fala com todos nós.
5. B. A luz divina atua em nós, nos ilumina e nos leva ao conhecimento.
6. B. O movimento do Universo teria Deus como fonte de todo movimento, como o movimento original.
7. D. Ainda que razão e Fé sejam complementares, a Fé é superior a razão humana.
8. E. As concepções do mundo baseadas nos deuses ou em Deus são chamadas de teocêntricas.
9. D. As ideias inatas de Platão tornaram-se as centelhas de Deus na tradição agostiniana.
10. C. A razão é capaz de conhecer o mundo e, nesse processo, alcançar a Deus.